

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LETÍCIA CORREIA FERNANDES

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS EM SANTANA DO IPANEMA/AL EM
RELAÇÃO À DOCÊNCIA NA CONTABILIDADE**

Santana do Ipanema
2020

LETÍCIA CORREIA FERNANDES

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS EM SANTANA DO IPANEMA/AL EM
RELAÇÃO À DOCÊNCIA NA CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da Universidade
Federal de Alagoas como requisito para grau
acadêmico de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano da Silva Santos

Santana do Ipanema
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4/2058

F363p Fernandes, Leticia Correia.
 Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas em Santana do Ipanema, AL em relação à docência na contabilidade / Leticia Correia Fernandes. - 2020.

 35 f.: il.

 Orientador: Cristiano da Silva Santos.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2020.

 Bibliografia: f. 31-32.
 Apêndice: f. 33-35.

 1. Docência – Ensino superior. 2. Ciências contábeis.
 3. Formação profissional. I. Título.

CDU: 657

FOLHA DE APROVAÇÃO

LETÍCIA CORREIA FERNANDES

Percepção dos Alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas em Santana do Ipanema/AL, em relação à docência na contabilidade

Trabalho de Conclusão submetido ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, unidade de Santana do Ipanema/AL como requisito parcial para grau acadêmico de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em 22 de dezembro de 2020.



Prof. Dr. Cristiano da Silva Santos, UFAL (Orientador)

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Patricia Brandão Barbosa da Silva, UFAL
(Examinador Interno)



Prof. Me. Alcides José de Omena Neto, UFAL (Examinador Interno)

Dedico este trabalho ao meu Deus. Não sei o que seria de mim sem a fê que tenho Nele.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ele ter feito existir e permitindo chegar até aqui, pois sem ele nada seria possível.

Um agradecimento muito especial aos meus familiares, pais e irmã que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória e por todo o esforço investido na minha educação. E aos professores que ao longo do curso que cruzou meu caminho como verdadeiros docentes comprometidos com meu sucesso, mesmo quando odiava por eles não facilitar como queria, ou mesmo por não dificultarem o quanto achava que eles deviam, conseguindo tornar verdadeiros amigos.

Um obrigado especial a meu orientador Cristiano por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Aos colegas de turma que entre tristezas e alegrias sempre estiveram por perto para dar aquela força. E em especial a uma amiga Erany Silva que nunca me deixou desistir.

Por último, quero agradecer também à Universidade federal de alagoas – UFAL e todo o seu corpo docente.

RESUMO

Este trabalho abordou o ensino da Contabilidade como opção de trabalho para o futuro profissional contábil, para isso buscou-se verificar qual a percepção que os alunos do curso de ciências contábeis têm sobre essa opção e evidenciar a necessidade do profissional contábil preparar-se devidamente para exercer a Docência Superior, tal qual se faz nas demais atividades profissionais, com interesse de atuar com ética e responsabilidade, contribuindo efetivamente para a formação profissional dos seus alunos. Demonstrou-se a importância da existência do docente na formação de novos profissionais, preparando-os e capacitando-os para atuarem junto ao mercado de trabalho, profissionais estes que deverão estar preparados para atuar num ambiente de constantes mudanças técnicas, normativas, e tecnológicas, que tornam este ambiente cada vez mais competitivo. Foi relatada a importância da formação contínua para os professores do curso superior de Ciências Contábeis, com propósito de que eles mantenham-se atualizados e se utilizem de novas técnicas desenvolvidas bem como de avanços tecnológicos surgidos, de forma a apresentar um melhor desempenho na formação de novos profissionais.

Palavras chave: Docência superior. Contabilidade. Formação profissional.

ABSTRACT

This work analyzes the teaching of Accounting as a working option for the future accounting professional. To achieve this goal we sought to verify what is the perception that students have about this option and highlight the needs of the accounting professional to be ready for university teaching practice, as he has done in other professional activities that he has engaged, in order to act ethically and responsibly contributing to the formation of new accounting professionals. The results confirm the importance of the educator for the generation of new professionals, taking into account he is responsible for preparing professionals that will access the market. These professionals should be prepared to work in an environment of constant changes in technical, regulatory and technological aspects, making it an increasingly competitive environment. It was addressed the importance of setting up a continuous learning process for the educator at the Accounting University in his aim to remain up to date, allowing him the use of new developed techniques as well technological evolutions that have arisen in order to perform a better training of the new professionals.

Keywords: Superior teaching. Accounting. Professional forming.

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1	Princípios Contábeis	14
----------	----------------------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Composição da Amostra	22
TABELA 2	Perfil dos pesquisados	23
TABELA 3	Fatores que influenciaram a escolha do curso	23
TABELA 4	Área que deseja atuar como profissional contábil	24
TABELA 5	Quanto ao conhecimento sobre o exercício da Docência como profissão	25
TABELA 6	Quanto à exigência de preparo para o exercício da Docência como profissão	25
TABELA 7	Quanto à participação do aluno no próprio processo da formação profissional	26
TABELA 8	Quanto à responsabilidade do professor sobre melhor metodologia a ser utilizada na formação dos novos profissionais contábeis	26
TABELA 9	Quanto à importância da comunicação no processo da formação dos novos profissionais contábeis	26
TABELA 10	Quanto à participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.	27
TABELA 11	Quanto à ocupação no mercado de trabalho após a conclusão do curso.....	27
TABELA 12	Quanto ao sentimento de preparo profissional dos alunos quando concluído o curso	28
TABELA 13	Quanto à necessidade da existência do professor de contabilidade	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	A ciência contábil	13
2.2	A docência no ensino superior	15
2.3	O papel do educador	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	Instrumentos de coleta de dados	22
3.2	Amostra	22
3.3	Etapas da pesquisa	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1	Perfil dos alunos pesquisados	23
4.2	Fatores que influenciam a escolha do curso	23
4.3	Quanto á área que deseja atuar	24
4.4	Quanto ao conhecimento sobre o exercício da docência como profissão	24
4.5	Quanto à responsabilidade sobre qualidade da formação dos novos profissionais contábeis	25
4.6	Quanto á atuação profissional após a conclusão do curso	27
4.7	Quanto à necessidade de profissionais capazes de perpetuar a profissão contábil	28
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A	33

1 INTRODUÇÃO

A universidade ou qualquer instituição de ensino é o lugar apropriado para a construção de conhecimento e formação da competência humana (MARION, 2011). Inovar, criar, criticar são elementos que compõem o processo de atingir esta competência. Marion (2011, p.11), afirma que as Instituições de Ensino Superior: “deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de “desenvolvimento contábil”, de construção de conhecimento, de competência contábil, e porque não dizer, da excelência contábil.”

Para a função do exercício da docência são necessários alguns aspectos como: formação técnica-científica, prática, política, pedagógica (MASETTO, 1998), intelectuais, emocionais, éticos e culturais (PEREIRA, 2014). Para Masetto (1998, p. 13), “[...] a docência no ensino superior exige não apenas domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor como também um profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão”.

Considerando que em matéria de Contabilidade, as informações estejam em constantes modificações, e que a tecnologia vem substituindo mais e mais a mão-de-obra nos trabalhos do profissional contábil, necessitando-se que o profissional docente, mantenha-se atualizado, a fim de que possa acompanhar essas modificações e dessa forma ser um sujeito ativo no processo de informação e formação de novos profissionais.

Para Moura e Lima Filho (2019, p. 387).

Diante do exposto, torna-se oportuno estudar a percepção as realidades vivenciadas pelos alunos no curso de ciências contábeis e a realidade do campo profissional, instalando-se, assim, “uma relação de condicionalidade da construção de conhecimentos como determinante para construção das habilidades e competências pleiteadas pelo mercado de trabalho na área contábil”

A pesquisa aborda o ensino da Contabilidade como opção de trabalho para o futuro profissional contábil, do qual se trata aqui como o exercício da docência no curso de Ciências Contábeis, de forma a evidenciar a opção por ensinar Contabilidade, o profissional contábil deverá fazê-lo com ética e responsabilidade, levando em consideração que para exercer tal atividade, deverá preparar-se para o magistério contábil, de forma a permitir que seja reconhecido nele, a pessoa de um profissional qualificado para o exercício da docência.

Neste sentido, o escopo do presente artigo é verificar a opinião dos alunos do 2º período considerados iniciantes à matéria da contabilidade e 8º período que teriam melhor percepção sobre o mercado de trabalho, além de possuir conhecimento maior sobre o conteúdo

ministrado nas disciplinas no decorrer do curso. O objetivo principal da pesquisa é analisar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas em Santana do Ipanema em relação ao exercício da docência como opção de atividade laboral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ciência contábil

A Contabilidade é praticada há muito tempo, não é possível datar com precisão, porém, existem registros que levam a crer que desde pelo menos 4.000 anos antes de Cristo, a civilização já se utilizava da contabilidade para avaliar suas riquezas.

Para que a Contabilidade pudesse ser reconhecida como ciência, muitos estudiosos debruçaram-se sobre ela realizando diversas pesquisas, criando escolas, buscando determinar qual o seu verdadeiro objeto, para só então surgir a Ciência Contábil. Para compreender melhor a Ciência Contábil, é necessário conhecer alguns conceitos pertinentes a ela de forma a evidenciar a sua condição de ciência, é importante notar que em muitos momentos a Ciência Contábil será tratada pelo termo “Contabilidade”.

Lopes de Sá que em sua definição diz que: “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.”

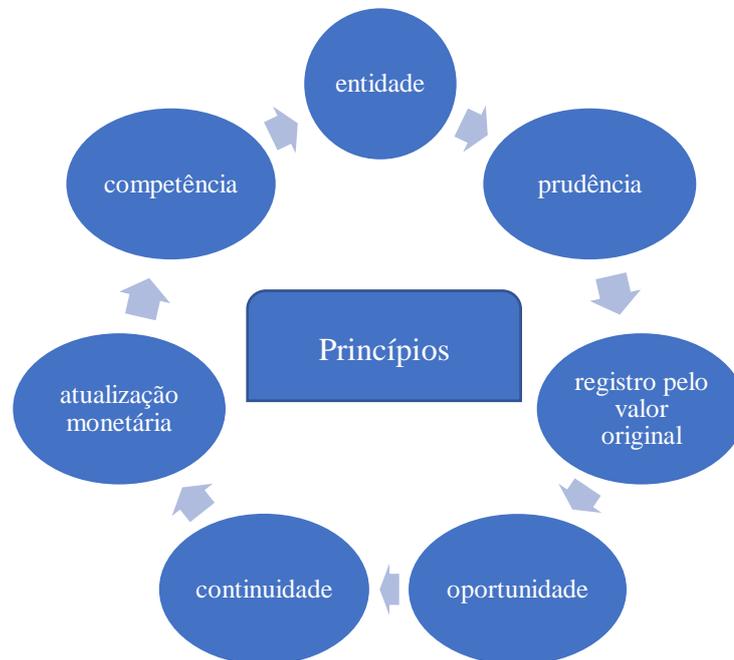
A Contabilidade passou, ao longo dos tempos, por diversas conceituações, das quais se pode citar: Contabilidade “é uma ciência, estuda e enuncia os princípios e preceitos a seguir para organizar e realizar racionalmente as funções (ou serviços) de conhecimento e construção, no campo econômico das aziendas.” (SCHMIDT; SANTOS, 2008, p. 49).

Cerboni definiu “azienda” como sendo uma série de relações jurídicas e econômicas que ligam o proprietário a sua propriedade. (SCHMIDT; SANTOS, 2008, p. 36). Sendo que é na azienda que ocorrem os fenômenos patrimoniais, e sendo estes relativos ao patrimônio das mesmas, e este último o objeto de estudo da Contabilidade, pode-se conceituar: “fenômeno patrimonial como tudo o que tange a essência da riqueza aziendal, quer derivado de fatores diretos, quer indiretos, quer voluntários ou naturais da azienda, quer involuntários ou inaturais, quer externos, quer internos.” (SÁ, 1999, p. 174).

Durante muito tempo, acreditou-se que a Contabilidade era uma ciência exata, mas, atualmente já está comprovado que é uma ciência social, o que ocorre é que ela se utiliza de métodos matemáticos e estatísticos como ferramentas, assim como os utilizam todas as demais ciências. Iudícibus; Marion (2009, p. 33), “o objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.”

No Brasil os princípios contábeis são normatizados pelo Conselho Federal de Contabilidade, conforme Resolução 750 de 29 de dezembro de 1993 (Figura 1).

FIGURA 1 – Princípios Contábeis



Fonte: Elaboração própria com base na Resolução 750 de 29 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993).

Em 2011, a Resolução 750 de 29 de dezembro de 1993 passou por alterações sendo revogada, os princípios contábeis não foram extintos, os mesmos estão contemplados na Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TG - Estrutura Conceitual estabelecida pela Resolução nº 1.374/2011. Em novembro de 2019, a NBC TG - Estrutura Conceitual foi atualizada.

A Contabilidade como atividade profissional pode ser dividida em diversos ramos, tais como: contabilidade financeira, contabilidade de custos, contabilidade tributária, contabilidade gerencial, contabilidade internacional, contabilidade social, contabilidade ambiental, auditoria e perícia.

Perante essas informações, constata-se que a Ciência Contábil evoluiu significativamente, e pode continuar evoluindo, sendo que, para isso, faz-se necessário que os atuais profissionais da contabilidade, a exemplo do que aconteceu no passado, debrucem-se sobre os fatos ocorridos e busquem neles suas reais causas e conseqüências, a fim de criar conceitos que justifiquem os mesmos.

2.2 A docência no ensino superior

Ser professor é uma das profissões de grande valor para a formação de um cidadão. É o professor que constrói e desconstrói opiniões, depositando em cada aluno a capacidade de despertar o interesse pela profissão.

Segundo André; Oliveira (2009, p. 16): “[...] a formação do professor tem início no período de sua escolarização, quando ele é exposto a modelos e experiências que o levam a produzir sabores práticos sobre como enfrentar a sala de aula. ”

Quando se referir à educação, alguns conceitos são indispensáveis para uma melhor compreensão e desenvolvimento do processo de educar:

Ferreira (2008, p. 334) “Educar: Promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém), ou de si mesmo”.

Conforme Antunes (2008, p. 30):

Ensinar: quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-os para construir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação.

Observa-se que um grande número de educadores ainda reforça e organiza suas aulas dentro de uma visão positiva e com uma metodologia tradicional, contribuindo para que alunos não reflitam sobre bons resultados no ensino.

No exercício da docência exige-se do educador determinadas qualificações, especificamente no ensino superior, ressaltando, no entanto, a valorização daquelas pertinentes a área acadêmica, bem como a área de pesquisas e suas respectivas titulações.

De acordo com o Art. 43 da Lei 9.394/96, são finalidades da Educação Superior:

- I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

É necessário que as instituições de ensino invistam na formação efetiva do corpo docente para que possam transformá-las em um lugar de produção de ensino, pesquisa e extensão. Despertando o interesse e a consciência de novos docentes que leve e eleve a concepção de ensino, permitindo um novo olhar e conseqüentemente o novo docente.

Assim, é dever dos professores demonstrar aos seus alunos que apesar das dificuldades que a profissão docente tem encontrado para se manter operante, existem vantagens que devem ser consideradas, como também desvantagens que devem ser superadas, para que outros profissionais desejem abraçá-la. Marion (2001, p. 18) traz algumas vantagens que o profissional docente encontra no exercício da profissão, como:

- a) férias e feriados que contribuem para proporcionar um tempo extra para desenvolvimento de atividades como pesquisas;
- b) rotinas diferenciadas da vivenciada por profissionais executivos, pois, apesar dele passar muito tempo em sala de aula, o professor está constantemente exposto a novos ambientes;
- c) estabilidade no emprego, isso porque sempre haverá alunos para serem ensinados, sem contar que o magistério não tem preconceito de idade, pois se leva em conta que uma vez bom professor o será mesmo com o passar do tempo; entre outras.

Como desvantagens ele cita:

- a) atividades extra-sala de aula, pois, como professor é necessário dispor de tempo para atividades como preparação de aulas e correção;
- b) salário baixo, pois, dificilmente um professor tem um salário satisfatório com o que lhe é exigido;
- c) falta de verbas para serem investidas em pesquisas; entre outras.

Para exercer a docência requer-se formação profissional como conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados a atividade docente para melhorara sua qualidade.

A docência universitária é vinculada a inovação quando rompe com a forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; reconfigura saberes procurando superar as dicotomias entre conhecimento científico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática explorando novas alternativas em busca de outras possibilidades de escolha ganhando significado quando é exercida com ética.

A formação de professores universitários abrange a importância do papel da docência que os capacita a enfrentar questões fundamentais da universidade como instituição social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica.

Contudo, o professor deve resgatar o seu lugar de intelectual junto à sociedade, exigindo-se sempre a renovação das suas qualificações em prol da implementação de novas tecnologias e avanços.

No ensino superior a docência ainda é um desafio, pois nem sempre o professor está disposto a dividir com o acadêmico o processo educativo, democratizando a sala de aula partindo do pressuposto de que a prática deve ser permeada pela pesquisa, contribuindo para a descoberta e para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Pimenta; Anastasiou (2008, p. 259):

O avanço no processo de docência e do desenvolvimento profissional, mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processo de desenvolvimento pessoal e institucional: este é o desafio a ser hoje considerado na construção da docência no ensino superior.

Com isso, discute-se a formação continuada em serviço que deve referenciar a pessoa do docente como sujeito que ocupa espaços determinantes a transformação da sociedade, deslocando-se a sua preparação pedagógica.

A formação de professores, sendo a inicial ou a contínua, precisa ser consistente, crítica e reflexiva, capaz de fornecer o desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor, direcionando-o ao seu fazer pedagógico.

O professor ao ter domínio do conhecimento específico relativo às concepções de aprendizagem deixa clara a sua decisão de escolher as melhores formas de trabalhar. É importante que o docente compartilhe do processo de repensar a construção do conhecimento num aspecto construtivo, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra a aprendizagem.

Considerando que o ensino superior é a continuidade da formação educacional do cidadão, é imprescindível que o professor que atue nele na condição de docente esteja

devidamente preparado, assim como o é em qualquer outra atividade profissional.

Quanto ao preparo para a prática da docência, Pimenta; Anastasiou (2008, p. 14), diz que:

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares.

No tocante ao ensino superior de contabilidade, vale ressaltar que esse preparo ultrapassa a área do conhecimento prático da profissão, pois, mais importante que ter conhecimento é saber transmitir esse conhecimento, de forma a conduzir a novos conhecimentos, é nesse instante que se nota a necessidade do professor possuir o devido preparo pedagógico.

Essa preparação deve possibilitar aos professores das áreas específicas, um direcionamento para eles poderem utilizar os seus conhecimentos, convertendo-os em parâmetros pedagógicos e didáticos.

De acordo com Pimenta; Anastasiou (2008, p. 71):

[...] nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria do ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida).

Considerando que a valorização da docência no ensino superior ocorre de diversas formas e está fortemente relacionada com o significado atribuído à universidade, faz-se necessário compreender a finalidade dessa instituição para melhor se compreender a docência, as finalidades e os modos de ensinar e o que se espera como resultados dos cursos de graduação.

De acordo com (Pimenta; Anastasiou (2008., p. 163) a universidade tem funções próprias que podem ser sistematizadas nas seguintes:

Criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural e econômico das sociedades.

A finalidade da universidade e suas funções, juntamente com as atribuições dadas ao

ensino na universidade, exigem que o professor universitário, no exercício da sua profissão como prestador de um serviço à sociedade, atue como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito de sua disciplina, além de capacitado a exercer a docência e realizar atividades de investigação.

Para Pimenta; Anastasiou (2008, p. 165) são aspectos que impulsionam o desenvolvimento profissional do professor universitário contemporâneo:

- a) a transformação da sociedade, de seus valores e de suas formas de organização e trabalho;
- b) o avanço exponencial da ciência nas últimas décadas;
- c) o consolidação progressiva de uma Ciência da Educação, possibilitando a todos o acesso aos saberes elaborados no campo da Pedagogia.

Nota-se que para o aperfeiçoamento da docência universitária, é exigido uma integração de saberes complementares, o que torna necessário valorizar seus profissionais com salários e condições de trabalho adequados, e investindo no seu desenvolvimento como profissional docente.

2.3 O papel do educador

Educação é o método através do qual, indivíduos adquirem domínio e compreensão de certos conteúdos considerados fundamentais, é através dela que indivíduos aprendem a pensar e compreender de maneira crítica.

Com o advento da globalização e do incremento tecnológico, viu-se a necessidade de um aperfeiçoamento dos diversos sistemas de educação, e coube ao educador desempenhar a função mais importante desse processo, pois ele é uma das partes responsáveis pelo conhecimento e pela aprendizagem do ser humano e, para desempenhar esse papel, o educador atuante deve ter horizontes amplos e ter capacidade de transmitir informações relevantes a seus alunos.

No mercado atual a exigência da modernidade, criatividade, a busca por novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão, impõem um desafio, o de continuar competindo, e o educador tem papel importante nesse desafio, que é o de incentivar e motivar o aprendiz, apresentando como uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, e colaborar ativamente para que o aprendiz alcance seus objetivos.

Para Vieira (2008, p. 31):

A um bom professor não basta preparar uma boa aula, é imprescindível que ele tenha claro o papel dessa aula no processo de aprendizagem que os alunos estão vivenciando. É preciso que essa aula leve em conta o real estado dos conhecimentos prévios dos alunos; que ele conheça seus alunos em suas diversidades culturais, sociais e pessoais.

O educador precisa estar atualizado e consciente de sua responsabilidade, ter amadurecimento intelectual e emocional para facilitar todo o processo de organização da aprendizagem e acima de tudo um comportamento ético-profissional inquestionável.

Atualmente o educador brasileiro nos diferentes níveis da educação escolar vem sendo chamados a atuar em concordância com os quatro pilares da educação, os quais foram definidos no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI – UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). Esses quatro pilares são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.

Esses quatro pilares estão sendo utilizados como norteador para os profissionais que vêm na educação o caminho para o progresso social, pois eles servem de referencial para a ampliação da ação pedagógica, ação essa que deve ser praticada pelo educador.

O primeiro pilar “aprender a conhecer” refere-se à abertura para o crescimento, seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Esse pilar sustenta a necessidade de se fazer da educação um exercício contínuo, pelo qual o ser humano está em constante crescimento em relação a adquirir conhecimento, e é este crescimento que lhe permite compreender melhor o ambiente que o cerca.

O segundo pilar, “aprender a fazer”, refere-se à possibilidade do educador contribuir no desenvolvimento de competências que torne os seus educandos pessoas capazes de enfrentar as diversas situações que lhes surgirão, ou seja, permite ir além da qualificação profissional do educando, preparando-o, inclusive, para trabalhar em equipe.

O terceiro pilar, “aprender a conviver”, refere-se à educação como transmissão dos conhecimentos sobre a diversidade humana, mostrando e levando as pessoas a se conscientizar sobre as interdependências entre todos os seres humanos do planeta.

Por fim, o quarto pilar, “aprender a ser”, refere-se à educação como contribuição para o desenvolvimento da pessoa em sua totalidade, fazendo com que ela esteja preparada para agir nas diferentes situações que a vida lhe apresente, e, para isso, é preciso que cada pessoa possua pensamentos autônomos e críticos, ou seja, personalidade própria.

Diante desses quatro pilares, pode-se notar que o papel do educador na sociedade atual está repleto de exigências, que visam o crescimento humano e profissional de cada indivíduo, inclusive o dele próprio.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis em relação à opção pela docência.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva e, como técnica de pesquisa, foi aplicado um estudo de Survey (Levantamento) junto a IES da amostra.

Para Marques (2006, p. 52) “Método Descritivo é o procedimento que visa, como o termo indica descrever e caracterizar fenômenos e populações, estabelecendo relações entre variáveis intervenientes e fatos.”

Para Silva (2003, p. 59) dentre os tipos de Pesquisas a descritiva é a que:

Tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis. Os dados coletados nesse tipo de pesquisa possuem técnicas padronizadas, como o questionário e a observação sistemática.

Silva e Menezes (2001, p. 21), trazem:

Pesquisa descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Conforme Marques (2006, p. 53):

Levantamento é um tipo de pesquisa que adota procedimentos semelhantes aos adotados na pesquisa exploratória, com a diferença de que aqui se faz interações diretamente às pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Serve também para identificar e catalogar elementos pertencentes a determinado universo.

Para Gil (2002, p. 50):

Levantamento é um tipo de pesquisa que caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

3.1 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário composto de duas partes, sendo a primeira parte composta de questões de identificação do perfil do entrevistado e a segunda parte composta de questões relacionadas ao problema da pesquisa.

Para Diehi; Tatim (2004, p. 68): “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Para Silva; Menezes (2001, p. 21): “Levantamento é quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Para Silva (2003, p. 60): “Questionário é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

Silva; Menezes (2001, p. 33). Conceituam: “Questionário como uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”.

3.2 Amostra

Como amostra foi utilizado o total de alunos do 2º e 8º semestres do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, localizada em Santana do Ipanema, (Tabela1).

Tabela 1 - Composição da Amostra

Período	Descrição		
	Turno	2º período	8º Período
Número de Alunos por período		41	37
Número de Alunos respondentes		19	23

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3.3 Etapas da pesquisa

Os questionários foram aplicados durante o mês de agosto/2018. Depois de aplicados, foram feitas as interpretações dos dados coletados e demonstrados estatisticamente bem como comentados, a fim de dar a máxima transparência à pesquisa realizada.

Por questões éticas, os nomes dos entrevistados serão preservados conforme a vontade manifestada por cada um.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada, apresentam-se a seguir os dados obtidos através dos questionários aplicados aos alunos ingressos e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Em princípio será apresentado o perfil dos alunos pesquisados, seguido da apresentação das respostas relativas à percepção dos alunos quanto à carreira a seguir, incluindo nesta a da docência superior.

4.1 Perfil dos alunos pesquisados

Conforme demonstrado na Tabela 2 os alunos iniciantes do 2º semestre e concluintes do 8º semestre, demonstrou-se uma turma mista referente a idade e gênero.

Tabela 2 - Perfil dos pesquisados

		Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Gênero	Feminino	27,28	48,33
	Masculino	72,72	51,67
Idade	Entre 17 e 29	60,61	53,33
	Com mais 30	39,39	46,67

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.2 Fatores que influenciam a escolha do curso

Com relação aos fatores que influenciaram na escolha do curso, os alunos iniciantes 2º semestre, quanto os concluintes 8º semestre, em sua maioria declararam ter sido por falta de opção, sendo que, dentre os demais, os fatores mais contributivos foram o gosto pessoal pela área e a confiança na ascensão do mercado de trabalho para a profissão contábil, (Tabela 3).

Tabela 3 - Fatores que influenciaram a escolha do curso

Fator	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Influência da família	5,26	0,00
Gosto pessoal pela área	26,31	24,96
Experiência profissional na área	0,00	5,26
Mercado de trabalho em ascensão	21,05	26,31
Preço do curso	0,00	0,00

Falta de opção	42,15	43,47
NDA	5,23	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.3 Quanto à área que deseja atuar

Em relação ao desejo de atuação profissional, a maioria, tanto dos iniciantes 2º semestre quanto dos concluintes 8º semestre, deseja atuar como contadores da área privada, conforme tabela 4. Essa opção demonstra a crença na perspectiva de ascensão para essa profissão.

Tabela 4 - Área que deseja atuar como profissional contábil

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Contabilidade particular	45,45	13,04
Contabilidade pública	9,09	30,43
Auditoria	36,36	13,04
Perícia	0,00	4,34
Consultoria	6,06	21,73
Docência	0,00	21,73
Pesquisa	0,00	0,00
NDA	0,00	21,73

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.4 Quanto ao conhecimento sobre o exercício da docência como profissão

Quando indagados sobre as exigências para atuar na docência superior de contabilidade, os alunos declararam concordar com a afirmação de que, tanto a especialização obtida pelo curso de pós-graduação, quanto a obtida pelo mestrado, concedem igual condição de atuação profissional, (Tabela 5).

Isso demonstra que falta aos alunos o conhecimento sobre as diferenças de habilidades adquiridas em cada tipo de especialização, levando-os a crer que, pelo fato da maioria das IES aceitar em seus quadros de docentes, professores especializados em curso de pós-graduação, esses tenham as mesmas condições dos mestres, o que não é ao menos na teoria de todo verdade.

Vale ressaltar, que nem sempre o docente que detém o título de mestre realiza um bom trabalho prático em sala de aula; ocorre muitas vezes de um pós-graduado, devido a busca de um melhor preparo didático-pedagógico conseguir apresentar melhores resultados como docente.

Tabela 5 - Quanto ao conhecimento sobre o exercício da Docência como profissão

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	6,06	5,26
Discordo	12,12	26,31
Não sei	18,18	22,10
Concordo	42,42	41,05
Concordo plenamente	18,18	5,26
NDA	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda sobre docência, de acordo com os respondentes, a maioria acredita que existe a necessidade de um preparo específico para ser professor (tabela 6), isso demonstra que eles entendem que há diferença entre ter conhecimento prático e saber transmitir esse conhecimento.

Tabela 6 - Quanto à exigência de preparo para o exercício da Docência como profissão

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	0,00	0,00
Discordo	6,06	13,33
Não sei	0,00	6,67
Concordo	45,45	56,67
Concordo plenamente	45,45	20,00
NDA	3,03	3,33

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A maioria dos alunos concorda que a preparação dos professores inclui a atualização técnico-profissional, pois, é fator contributivo para uma boa formação dos novos profissionais.

4.5 Quanto à responsabilidade sobre qualidade da formação dos novos profissionais contábeis

Na tabela 7 consta os dados referentes ao entendimento do alunos no processo de formação profissional, 57, 58% (2 período) e 66,67% (8 período) dos alunos concordam que a responsabilidade pela transformação dos alunos em profissionais não é do professor, o que mostra que eles têm consciência sobre a necessidade dos mesmos participarem ativamente desse processo.

Tabela 7 – Quanto à participação do aluno no próprio processo da formação profissional

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	24,24	13,33
Discordo	57,58	66,67
Não sei	0,00	3,33
Concordo	9,09	10,00
Concordo plenamente	6,06	3,33
NDA	3,03	3,33

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por outro lado, a maioria acredita que cabe sim ao professor buscar a melhor forma de ensinar (Tabela 8), gerando o entendimento que o professor possui habilidades que o permite verificar se o conteúdo transmitido por ele está sendo apreendido por seus alunos.

Tabela 8 - Quanto à responsabilidade do professor sobre melhor metodologia a ser utilizada na formação dos novos profissionais contábeis

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	6,06	10,00
Discordo	15,15	36,67
Não sei	0,00	3,33
Concordo	51,52	40,00
Concordo plenamente	24,24	6,67
NDA	3,03	3,33

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os respondentes acreditam que para o sucesso da sua formação é necessário haver uma comunicação efetiva entre professor e aluno (Tabela 9), de forma que eles participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem (Tabela 10).

Tabela 9 - Quanto à importância da comunicação no processo da formação dos novos profissionais contábeis

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	0,00	0,00
Discordo	0,00	0,00
Não sei	3,03	3,33
Concordo	48,48	53,33
Concordo plenamente	48,48	43,33

NDA	0,00	0,00
-----	------	------

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tabela 10 – Quanto à participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	3,03	0,00
Discordo	0,00	3,33
Não sei	0,00	3,33
Concordo	36,36	46,67
Concordo plenamente	60,61	46,67
NDA	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.6. Quanto à atuação profissional após a conclusão do curso

Nesta questão encontrou-se divergência em relação aos alunos iniciantes e concluintes do curso, pois, 45,45% dos alunos iniciantes acreditam que uma vez concluído o curso já terão lugar garantido no mercado de trabalho e estarão preparados para ocupá-lo. Em contrapartida, 20 % dos alunos concluintes, por já terem adquirido maior grau de conhecimento sobre a profissão escolhida, declaram que a simples conclusão do curso não lhes garante lugar no mercado profissional, tão pouco se julgam devidamente preparados para ocupá-lo (Tabela 11).

Tabela11 - Quanto à ocupação no mercado de trabalho após a conclusão do curso

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	3,03	6,67
Discordo	18,18	50,00
Não sei	24,24	16,67
Concordo	45,45	20,00
Concordo plenamente	9,09	6,67
NDA	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nota-se, a existência de uma lacuna a respeito do que se espera do curso e do que realmente se realiza ao longo do mesmo, gerando assim, uma compreensão sobre a graduação como meio para conduzir o indivíduo a uma profissão. Mas, para o alcance e desenvolvimento dessa profissão é necessário que cada indivíduo busque formas de se

estabelecer e aprimorar continuamente, de maneira a usufruir da valorização da mesma (Tabela 12).

Tabela 12 - Quanto ao sentimento de preparo profissional dos alunos quando concluído o curso

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	0,00	13,33
Discordo	27,27	63,33
Não sei	9,09	10,00
Concordo	48,48	13,33
Concordo plenamente	15,15	0,00
NDA	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.7. Quanto à necessidade de profissionais capazes de perpetuar a profissão contábil

Contrariando o interesse demonstrado pelos alunos pesquisados em relação a atuarem na docência superior, a maioria dos alunos reconhece que é necessária a existência desse profissional para que haja a perpetuação da profissão contábil (Tabela 13). Essa conclusão foi obtida ao verificar a seguinte questão: Sabendo que a contabilidade é uma ciência social, e considerando que a sociedade está em constante modificação, faz-se necessário a formação de novos profissionais capazes de transmitir e aperfeiçoar suas diversas teorias e práticas? A maioria declarou concordar com a existência dessa necessidade.

Tabela 13 - Quanto à necessidade da existência do professor de contabilidade

	Iniciantes 2º semestre %	Concluintes 8º semestre %
Discordo plenamente	0,00	0,00
Discordo	6,06	10,00
Não sei	0,00	6,67
Concordo	48,48	60,00
Concordo plenamente	45,45	23,33
NDA	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A maioria dos alunos ingressos e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, não têm interesse na opção pela docência superior como atividade profissional, entretanto eles demonstram que conhecem a necessidade de um preparo específico para ser professor, demonstrando com isso que entendem que há diferença entre ter conhecimento prático e saber transmitir esse conhecimento.

Eles concordam ainda que a preparação dos professores inclui a atualização técnico-profissional, pois ela é fator contributivo para a boa formação dos novos profissionais, embora saibam que a responsabilidade pela transformação dos alunos em profissionais não é exclusivamente do professor, sendo deste, a responsabilidade de buscar a melhor forma de ensinar, bem como de verificar se os conhecimentos por ele transmitidos estão sendo apreendidos por seus alunos, buscando fazer da comunicação a melhor forma de possibilitar o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem.

Contrariando o interesse demonstrado pelos alunos pesquisados em relação a atuarem na docência superior, a maioria deles reconhece que é necessária a existência do professor para que haja a perpetuação da profissão contábil.

Diante disso conclui-se, que o ensino superior de Contabilidade necessita de profissionais devidamente preparados, que possuam além da experiência técnico-profissional o preparo para o exercício da docência, pois é este preparo que lhes concede habilidades necessárias para desenvolver seu trabalho como professor.

É indispensável que as instituições de ensino superior invistam na formação de profissionais docentes capazes de atuar na produção de ensino, pesquisa e extensão. E que esses profissionais busquem despertar em seus alunos a consciência de que é necessário o surgimento de novos profissionais docentes, que leve e eleve a concepção de ensino, permitindo uma nova visão e conseqüentemente uma continuidade da educação superior, contribuindo para que os mesmos possam optar de forma consciente pela profissão docente.

A formação de professores precisa ser consistente, crítica e reflexiva, capaz de fornecer o desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor, direcionando-o ao fazer pedagógico.

A aprendizagem continuada constitui a melhor forma para o profissional docente manter-se atualizado frente às mudanças técnicas, normativas e tecnológicas que vêm ocorrendo constantemente no ambiente contábil.

Por tudo o que foi pesquisado neste trabalho, recomenda-se que outros trabalhos voltados para esse tema sejam desenvolvidos, como a investigação do nível de conhecimento didático-pedagógico e de atualização técnico-profissional dos professores de Contabilidade, ou ainda a investigação quanto a melhor metodologia a ser utilizada no ensino superior, a fim de que possa ser inserida a docência superior, no desejo dos novos profissionais que estão se formando, pois a docência constitui atividade de grande valia para que a sociedade possa gerar riquezas para todos nós.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S.(ogs.) **Alternativas no ensino de didática**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. (Série prática pedagógica).
- ANTUNES, C. **Professores e professores: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FERREIRA, A. B. O. **Miniaurélio: O minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARQUES, H. R. et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2006.
- MASETTO, M. T. (org.) **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- MOURA, M. M. S. G.; LIMA FILHO, R. N. A percepção dos alunos do curso de ciência contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 386-415, jan. 2019.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação).
- SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**: 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **História da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
- PEREIRA, E. M. A. Docência na universidade ultrapassa preparação para mundo do trabalho. In: CERVI, G.M. e RAUSCH, R.B (orgs.). **Docência Universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigação**. São Paulo: Meta Editora. 2014.
- VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. M. (orgs.) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). Disponível em: <http://books.google.com.br/books> Acesso em: 10 jun. 2019.

VIEIRA, M. das G. As competências e habilidades requeridas aos professores de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, v. 36, n. 169, 2008.

APÊNDICE A**LEVANTAMENTO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO SEGUNDO E OITAVO SEMESTRE****UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – SANTANA DO IPANEMA****CURSO: Bacharel em Ciências Contábeis****DATA DA PESQUISA: Agosto / 2018****A docência na contabilidade: um estudo em uma IES de Santana do Ipanema/AL.**

1ª). Qual o seu gênero?

 Masculino feminino Não especificado

2ª). Qual a sua idade?

 Entre 17 e 20 anos Entre 21 e 24 anos Entre 25 e 29 anos Com mais de 30 anos

3ª). Semestre que está cursando?

 Primeiro Oitavo

4ª). Quanto a sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis?

 Influência da família Gosto pessoal pela área Experiência profissional na área Mercado de trabalho em ascensão Preço do curso Falta de opção

5ª). Áreas que deseja atuar como profissional contábil?

 Contabilidade particular Contabilidade pública Auditoria Perícia Consultoria Docência Pesquisa

() NDA

6ª). Para que o bacharel em ciências contábeis possa exercer a docência ele necessita obter especialização, seja esta, por um curso de pós-graduação ou por um mestrado, ambos concedem iguais condições para a prática docente?

- () Discordo plenamente
- () Discordo
- () Não sei
- () Concordo
- () Concordo plenamente

7ª). Ser professor é uma das muitas alternativas de atuação para o profissional contábil, que requer o mesmo preparo e a mesma dedicação de todas as demais alternativas?

- () Discordo plenamente
- () Discordo
- () Não sei
- () Concordo
- () Concordo plenamente

8ª). Em relação ao ensino contábil, a atualização técnico-profissional dos professores é o principal fator de contribuição para uma boa formação dos novos profissionais contábeis?

- () Discordo plenamente
- () Discordo
- () Não sei
- () Concordo
- () Concordo plenamente

9ª). O professor é o único responsável pela transformação dos alunos em novos profissionais?

- () Discordo plenamente
- () Discordo
- () Não sei
- () Concordo
- () Concordo plenamente

10ª). Cabe exclusivamente ao professor escolher a melhor forma de ensinar, desde que transmita seus conhecimentos teóricos e práticos aos seus alunos?

- () Discordo plenamente
- () Discordo
- () Não sei
- () Concordo
- () Concordo plenamente

11ª). A comunicação entre docentes e discentes é indispensável para que ocorra o processo ensino-aprendizagem?

- () Discordo plenamente

- Discordo
- Não sei
- Concordo
- Concordo plenamente

12^a). Os alunos devem participar ativamente do processo ensino-aprendizagem?

- Discordo plenamente
- Discordo
- Não sei
- Concordo
- Concordo plenamente

13^a). Uma vez concluído o curso superior de ciências contábeis, você terá emprego garantido, pois o mercado de trabalho nessa área está em grande expansão?

- Discordo plenamente
- Discordo
- Não sei
- Concordo
- Concordo plenamente

14^a). Após concluída a graduação o recém-formado já estará pronto para o mercado de trabalho?

- Discordo plenamente
- Discordo
- Não sei
- Concordo
- Concordo plenamente

15^a). Sabendo que a contabilidade é uma ciência social, e considerando que a sociedade está em constante modificação, faz-se necessário a formação de novos profissionais capazes de transmitir e aperfeiçoar suas diversas teorias e práticas?

- Discordo plenamente
- Discordo
- Não sei
- Concordo
- Concordo plenamente